

# Sombras

Jessica  
Verday



JESSICA VERDAY

2

# *The Hollow*

*Jessica Verday*

*Serie The Hollow*

*The Hollow*

A LOVE LIKE NO OTHER . . .





JESSICA VERDAY

3

Quando a melhor amiga de Abbey, Kristen, desaparece na ponte perto do cemitério de Sleepy Hollow, todo mundo aceita rapidamente que Kristen está morta... e rumores dizem que sua morte não foi acidental. Abbey passa pelos sentimentos de luto pela sua melhor amiga, mas secretamente, ela se recusa a acreditar que sua melhor amiga realmente se foi. Então ela conhece Caspian, o lindo e misterioso garoto que aparece do nada no funeral de Kirsten, e continua aparecendo na vida da Abbey. Caspian tem claramente segredos sobre si mesmo, mas é a única pessoa que faz Abbey se sentir normal de novo... mas também especial.

Apenas quando Abbey começa a sentir que pode sobreviver a tudo isso, ela descobre um segredo que a faz questionar tudo o que ela achava que sabia sobre sua melhor amiga. Como Kirsten pôde ter mantido silêncio sobre tanta coisa? E esse segredo poderia ter causado sua morte? Enquanto Abbey luta para entender a traição de Kristen, ela descobre uma verdade assustadora que quase a destrói - um segredo que vai desafiar o seu emergente amor por Cás pian, assim como sua própria sanidade.

*The Hollow*

A LOVE LIKE NO OTHER . . .





JESSICA VERDAY

## *Prefácio*

Eles disseram que ela tinha se matado. Todo mundo estava dizendo isso. O que tinha começado apenas como um rumor sussurrou quietamente no recolhimento das pessoas educadas, crescendo em direção a algo que era abertamente discutido em grandes massas de pessoas descortês. Eu estava cansada de ouvi-los falando sobre isso. Eles tinham me interrogado. De novo e de novo, tentando descobrir se eu sabia o que tinha acontecido. Mas minhas respostas não mudavam. No entanto, nunca falhou – alguém perguntaria novamente, como se de um dia para o outro, minha resposta fosse ser diferente.

Eu não sabia, mas deveria... e isso esteve me assombrando desde então.







## Capítulo Um

### Últimas Palavras

*“Do repouso indiferente do local e do caráter peculiar de seus habitantes... este vale isolado é há muito conhecido pelo nome de Sleepy Hollow.”*

*— The Legend of Sleepy Hollow by Washington Irving*

Era engraçado. Em tempos como esses, eu não deveria pensar em coisas sérias sobre a eternidade, e na vida após a morte, e tudo isso? Com uma olhada nos pequenos grupos formados ao redor da sala, parecia que era isso que *eles* estavam pensando. Cada rosto sombrio refletia pensamentos religiosos, mas tudo que eu podia pensar era no incidente de tingimento-de-cabelo pelo qual passamos.

Foi engraçado.

Eu acho que deveria estar pensando em todas as coisas que eu queria dizer. Todas as coisas que eu não poderia dizer. E todas as coisas que eu nunca teria a chance de dizer. Mas eu não estava. Era como se nada disso estivesse realmente acontecendo. Ela só estava desaparecida desde 9 de junho. Sessenta e oito dias. Isso não é tempo o bastante para ela estar... morta.

Você não pode ter uma visão do corpo se não há nenhum corpo.





E alguém não pode ter realmente partido de sua vida para sempre se você não vê o corpo. Isso funciona assim. Era apenas uma representação. Apenas mostrava o que estávamos passando.

Eu estava encarando o caixão fechado há bastante tempo, então alguém se moveu atrás de mim. A mensagem era silenciosa, mas clara. “Você teve sua vez. Agora mova-se.” Eu me movi.

Eu me pressionei o mais perto da parede o possível, tentando me misturar. Um cheiro de mofo velho flutuava ao redor de mim, e reconheci o odor de flores após a primavera. Como se a sala em si tivesse absorvido o odor em anos. Colocando uma mão em minhas costas, eu estendi a mão para tocar o amarelado papel de parede. Era áspero embaixo dos meus dedos, e cobria cada centímetro quadrado de uma sala que parecia não ser arrumada desde 1973. Era horrível. A sala estava começando a encher, e eu me esquivei para a esquerda. Aqui, o carpete cor de sopa-de-ervilha estava desgastado em diversos pontos. Fotos velhas de pastores que guardavam seus rebanhos decoravam as paredes, mas todos eles estavam com manchas d’água e pendurados com um berrante fio dourado.

Porquê em todo o mundo, alguém escolheria uma sala como essa para amontoar um grande grupo de pessoas? Esta deve ser sala mais feia que já vi. Um bingo seria mais apropriado. Mas todas as vezes que pensei em escapar desta sala e de todas essas pessoas, minha mãe captava meus olhos e me dava uma olhada. Aquele sinto-muito-querida-mas-isso-vai-terminar-logo-eu-prometo olhar. O que significava que isso, na verdade, iria ser muito demorado.

Especialmente desde que minha mãe e meu pai pareciam mais que felizes de passar vinte minutos conversando com cada pessoa que entrava na sala. Então encarei o horrível papel de parede... e o tapete desgastado... e aquelas pinturas de mau gosto... Eu tinha que sair. Eu dei a minha mãe um sinal, ou pelo menos eu espero ter passado algum tipo de aviso, que eu estava escapando para uma caminhada. Ela não respondeu, mas como





ela estava no outro lado da sala, ela não podia fazer nada para me impedir.

A porta mais próxima me levou a um corredor que terminava em um foyer em frente a casa funerária. O foyer era velho e poeirento, e decorado com horríveis flores falsas, e painéis de madeira falsos que cobriam a metade inferior de cada parede. Alguém aparentemente tinha pensado que seria uma boa ideia dar continuação ao tema floral do lado de fora, e havia colado hera verde nas paredes, o que era tão horrível quanto o papel de parede de dentro.

Não era algo bom de se olhar.

Então eu vi um banco. A chapelaria próxima a ele estava cheia, mas o banco estava vazio, e era todo meu.

De repente, eu não me importei com os feios painéis de madeira, nem mesmo com a hera. Parecia silencioso lá no banco, e eu me sentei para contemplar quão legal era esse alguém que tinha pensado em colocar esse banco ali, exatamente para mim.

Mas meus pensamentos foram interrompidos quando três pessoas saíram da sala de exibição e começaram a andar em minha direção. Desde que o banco e a chapelaria estavam posicionados perto da saída, eu esperei desesperadamente que eles estivessem de saída.

Eu não estava com humor para forçar um sorriso e conversar com pessoas que eu não queria estar perto.

Eles estavam vestidos de preto, uma maneira de parecerem adequados, tenho certeza. Srta Horvack, a professora substituta, estava na direita, e eu notei que a Sra. Kelley, a historiadora da cidade, estava na esquerda. Eu não reconheci a mulher que estava no meio. Sleepy Hollow pode ser uma cidade pequena, mas isso não significa que eu





conheço todo mundo que vive aqui. Seus sussurros barulhentos perturbavam o ar, e eu tentei muito não ouvir o que elas estavam dizendo, mas eu desisti rapidamente quando algo interessante chamou minha atenção. Eu me aproximei da ponta do banco para ouvir.

— tentando jogar ovos nos carros pela janela do banheiro. Onze e nove anos, eles tinham. Onze e nove! — A grave voz da Srta. Horvack quebrou enquanto ela falava cada vez mais alto.

— Mmm-hmm, — alguém murmurou.

— Graças a Deus eu estava lá para impedi-los. Depois de dez minutos eu abri a porta e entrei para dizer que eles já tinham esgotado o tempo limite e eles precisavam sair dali. Foi uma coisa boa eu ter feito isso, — ela resmungou, sua voz ficando mais excitada.

—Você não sabe; eles vieram atacando com os ovos, tirando eles de seus bolsos. Eu fiquei espantada. Pasma, na verdade.

Sra. Kelley falava agora.

— Os pais não se importam mais, e isso é uma vergonha. Não respeitam seus pais e não respeitam os idosos. Nenhum deles. Isso foi o que aconteceu com aquela garota Kirsten, eu aposto. — Eu estava ouvindo mais de perto quando a mulher que eu não conhecia juntou-se a conversa.

— Ela não tinha nenhum respeito para sua família. Eu ouvi que ela estava fazendo todos os tipos de besteira, assim como seu irmão.

Os suspiros indignados das outras duas mulheres fundiram-se com meu silencioso ataque de descrença. Kirsten nunca faria besteiras. Esta mulher obviamente obteve seus fatos de uma fonte errada.







— Foi provavelmente relacionado a drogas, — Srta. Horvack concordou. — Essas crianças de hoje só tem feito besteira. Tudo pelas drogas. — Sra. Kelley expressou fortemente sua concordância sobre ‘as drogas’.

— E isso tudo se resume a que? — A terceira mulher fez uma pausa, e em seguida, assumiu a conversa novamente.

— Nenhum respeito, como eu disse. Eles não têm respeito por nada. Que pena dos pais dela.

Srta. Horvack e Sra. Kelley concordaram rapidamente, apontando severamente mais razões para a óbvia queda da sociedade jovem.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Quem eram aquelas pessoas para espalhar rumores sobre Kirsten desse jeito? Todo mundo em Sleepy Hollow sabia que a família de Kirsten nunca superou a perda de seu único filho por causa de uma overdose oito anos atrás. Se havia uma coisa em que Kirsten nunca se envolveria, eram as drogas.

Cerrando meus punhos, senti cada unha penetrar na palma da minha mão, e eu tentei controlar minha raiva. Mas eu não podia aguentar mais. Aquelas mulheres estavam erradas, e elas precisavam saber disso. Eu pulei para interrompê-las, mas então vi minha mãe espreitando pelo corredor. Ela me viu também, e levantou uma sobrancelha.

— Aí está você, Abigail.

Eu conhecia aquele olhar. E aquela sobrancelha.

Eu encarei a Sra. Kelley e a Srta. Horvack diretamente nos olhos enquanto passava por elas, para provar que tinha ouvido tudo que elas tinham dito, e para deixá-las sabendo





que aquilo tinha me deixado muito irritada. Eles fingiram que não perceberam.

Quando eu entrei novamente na sala, fui ficar de pé com o meu pai. Ele colocou seus braços em meus ombros, e foi bom sentir o apoio. A conversa que tinha entreouvido corria pela minha cabeça, repetindo-se de novo e de novo. Eu queria confrontar aquelas mulheres e fazer com que as lembranças delas fossem corretas. Dizer a elas o que pensava das pessoas que falavam da Kirsten daquele jeito, e quão inapropriado era.

No fim das contas, pensei, eu só queria dizer que elas estavam muito, muito, muito erradas. Ao invés disso, eu só fiquei lá olhando fixamente para o caixão.

A foto de Kirsten na escola, do ano passado, tinha sido colocada próximo ao caixão, e me concentrei fortemente na foto, tentando sintonizar todos ao meu redor. A mãe dela tinha me perguntado se podia usar uma foto de nós duas usando um grande chapéu idiota e com grandes sorrisos patetas. Mas eu não tinha sido capaz de responder a ela. Eu simplesmente não sabia o que dizer quando ela me perguntou, então eu acho que ela levou aquilo como um não.

Olhando para a foto da escola, de repente desejei que tivesse dito sim. Deveria ter uma foto de nós duas ali, mesmo que isso fosse somente uma encenação. Eu deveria ter sido capaz de dar a Kirsten pelo menos isso. Todos aqui mereciam ver a verdadeira Kirsten, não apenas algo tenso, colocado ao seu lado.

As pessoas ao meu redor começaram a curvar as cabeças e fechar os olhos, e percebi que o Reverendo Prescott estava encerrando a noite com uma oração. Não demorou muito, e quando ele terminou, segui minha mãe e meu pai pela sala para nossa rodada final.

Os pais de Kirsten estavam muito emocionados, então nós apenas demos um rápido adeus. Na verdade, eu estava um pouco aliviada, porque a última coisa que queria



## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

